

# **REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA ORAL EM DOCUMENTÁRIO MEMORIALÍSTICO: relato de experiência de um estudo aplicado no Sítio Minguiriba - Crato - CE**

**Francisca Eugenia Gomes Duarte** (UFCA) - eugenia.duarte@urca.br

**Francisca Pereira Santos** (UFCA) - teiadoato@gmail.com

## **Resumo:**

*Este relato apresenta a experiência de criação de um documentário contendo a representação da memória oral da comunidade rural do Sítio Minguiriba, situado na Floresta Nacional do Araripe, na cidade de Crato-Ce. O objetivo deste trabalho é contribuir para a preservação da memória da comunidade local a partir dos registros orais produzidos. É um trabalho relevante por evidenciar a memória e os saberes de um povo e dar visibilidade à uma comunidade esquecida pelo poder público, evidenciando a memória, os saberes e as necessidades desse povo. A realização desse estudo fundamenta-se em BARROS (2006); BAUMAN (2005); CARVALHO (2016); HALBWACHS (2004); LIMA (2012) e PORTELLI (1998). Trata-se de trabalho de campo realizado com o emprego da metodologia da história oral por meio de leituras bibliográficas, entrevistas semiestruturadas, sistematização, análise dos dados e produção de um suporte no formato de um documentário.*

**Palavras-chave:** *Memória oral, Identidade, Documentário.*

**Eixo temático:** *Eixo 5: Fórum das Bibliotecas de Arte.*

XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E  
DOCUMENTAÇÃO FORTALEZA, 16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017.  
**EIXO TEMÁTICO:** Fórum das Bibliotecas de Arte

**REPRESENTAÇÃO DA MEMÓRIA ORAL EM DOCUMENTÁRIO  
MEMORIALÍSTICO:** relato de experiência de um estudo aplicado no Sítio  
Minguiriba – Crato - CE

## **1 INTRODUÇÃO**

A cultura a memória e a identidade são temas relevantes na contemporaneidade e tornaram-se focos de preocupação da Biblioteconomia que, com o suporte da Ciência da Informação, tem possibilidades de empreender ações relevantes que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A presente pesquisa em andamento objetiva a criação de um documentário através da representação das memórias orais da comunidade rural do Sítio Serra da Minguiriba, localizada entre os municípios de Crato e Santana do Cariri, na Região do Cariri cearense.

Tendo como fato a relevância do estudo, fica a pergunta:

– Qual o repertório de saberes e conhecimentos mobilizados no sítio Minguiriba?

A pesquisa tem como objetivo geral contribuir para a preservação das memórias da comunidade do sítio Serra da Minguiriba, a partir do levantamento de registros orais produzidos pela comunidade. Especificamente investigará os aspectos memorialísticos e identitários, identificará o repertório cultural presentes nas práticas cotidianas da comunidade e, a partir dos testemunhos orais, escritos e visuais dos testemunhos vivos do grupo, documentará em vídeo os relatos dos moradores da localidade.

Nosso trabalho é relevante pelo fato de contribuir para a preservação da memória local através da criação de um documentário que dará visibilidade e trará benefícios à uma comunidade que sofre de descaso por parte das autoridades. Este material ao ser exibido em universidades, escolas, eventos e mídias sociais evidenciará a história e a memória de um povo esquecido nos confins da Floresta Nacional do Araripe, em Crato-Ceará.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

MARCHUSCHI (2008) defende que, em sua maioria, as atividades discursivas servem como atividades de controle social e cognitivo. Quando queremos exercer qualquer tipo de poder ou de influência, recorremos ao discurso. Em algumas “esferas sociais”, é somente a fala, enquanto oralidade, que faz a interação comunitária ou familiar, levando em conta que as famílias mais antigas não tiveram acesso à educação formal e inconscientemente usaram esse poder (da fala), assim como as estórias orais herdadas (passadas de pais para filhos), para exercer o controle e repassar valores para a família.

A história oral no contexto geral é reconhecida como uma metodologia de pesquisa que utiliza entrevistas gravadas com pessoas que através do seu testemunho relatam aspectos da história contemporânea que podem servir de registro para os acontecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos, etc. Os heróis da história oral são pessoas comuns, líderes da localidade e desconhecidos do povo. Atesta a história feita pelo povo e seus registros servirão de documentos para a comunidade que participa e colabora com as mudanças históricas ocorridas com o tempo. Portelli (1997, p. 15) a define a História Oral como:

[...] uma ciência e arte do indivíduo. Embora diga respeito – assim como a sociologia e a antropologia – a padrões culturais, estruturais sociais e processos históricos, visa aprofundá-los, em essência, por meio de conversas com pessoas sobre experiências na vida de cada uma das personagens que não pertenceram necessariamente ao espaço-tempo da pessoa.

A cultura, a língua, a religião, as crenças compõem a formação da identidade. Bawman (2005) em entrevista a Vechi (2005) consideram, em tempos de globalização, a formação da identidade um quebra-cabeça:

Receio que a sua alegoria dos quebra-cabeças seja apenas parcialmente esclarecedora. Sim, é preciso compor a sua identidade pessoal (ou as suas identidades pessoais?) da forma como se compõe uma figura com as peças de um quebra-cabeça, mas só se pode comparar a biografia com um quebra-cabeça incompleto, ao qual falem muitas peças (e jamais se saberá quantas). O quebra-cabeça que se compra numa loja vem completo numa caixa, em que a imagem final está claramente impressa, e com a garantia de devolução do dinheiro se todas as peças necessárias para reproduzir essa imagem não estiverem dentro da caixa ou se for possível montar uma outra usando as mesmas peças. E assim você pode examinar a imagem na caixa após cada encaixe no intuito de se assegurar que de fato está no caminho certo (único), em direção a um destino previamente conhecido, e verificar o que resta a ser feito para alcançá-lo (VECHI, 2005. p. 54).

Essa analogia aplicada à identidade serve também para as questões de memórias; incompletas e, às vezes, carentes da participação de muitos testemunhos para que seja feito o resgate de fatos deteriorados pelo tempo.

Para que a nossa memória se aproveite da memória dos outros, não basta que estes nos apresentem seus testemunhos: também é preciso que elas não tenham deixado de concordar com as memórias deles e existam muitos pontos de contato entre uma e outras para que a lembrança que nos fazem recordar venha a ser reconstruída sobre uma base comum. Não basta reconstituir pedaço a pedaço a imagem de um acontecimento do passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstrução funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aquele e vice-versa, o que será possível somente se tiverem feito parte e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo. Somente assim podemos compreender que uma lembrança seja ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída (HALBWARCHS, 2003. p. 39).

Representar é o ato de utilizar palavras, figuras, imagens, desenhos, mímicas, esquemas, etc, substituindo objetos, ideias ou fatos. Lima e Alvares (2012), e documentar significa buscar informações retrospectivas com o objetivo de classificá-las. Gardin (1968, apud Cintra 2002, p.35). Carvalho (2016) acredita que os livros são veículos de informação acessíveis para todos e são à base da leitura e da socialização do conhecimento na história da humanidade. A representação, a documentação e o registro da informação são indispensáveis no processo de criação de um documentário sobre a história da comunidade do Sítio Minguiriba.

### **3 METODOLOGIA**

É uma pesquisa aplicada, qualitativa, de cunho descritivo, com abordagem conceitual bibliográfica e documental. Como mecanismo de coletas de dados estamos empregado o procedimento da observação, para registro do caso e de toda a sua significação. O método é uma técnica flexível, tanto para abordagens quantitativas como qualitativas (BARROS e LEHFELD, 1990, p. 77). É uma pesquisa de campo, de caráter militante, pelo fato da pesquisadora ser moradora da localidade e ter contato direto com a comunidade. Esse detalhe favorece o reconhecimento dos procedimentos para estruturação do ambiente de informação - espaço que aloca os discursos dos atores sociais. A pesquisa em questão se utiliza da observação e coleta os dados através de entrevistas (semiestruturadas).

Os registros orais estão sendo coletados em áudio e vídeo e transcritos para constituir um arquivo da memória oral (ambiente de informação).

A pesquisa é pioneira enquanto técnica de atuação na comunidade. Desse modo, a partir da orientação para a representação das memórias orais da comunidade e dos resultados encontrados, sugeriremos e coordenaremos ações que, possibilitem a apresentação do resultado final do documentário na Sede da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Sítio Minguiriba.

#### 4 RESULTADOS

Figura 01: Entrevista com um dos membros da comunidade



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

É culturalmente importante a preservação da memória oral no sítio Minguiriba em um documentário. A ação vem modificando o cotidiano da localidade, realizando a captação da história/ estórias, reais ou imaginárias, desde o seu povoamento até os dias atuais, mostrando a cara, a identidade e a cultura da comunidade.

Essa ação servirá como ponto de referência intelectual e cultural da comunidade e dará visibilidade a um povo esquecido que padece de necessidades básicas, direitos da coletividade, mas que são deixadas ao descaso pelas autoridades.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretende-se com essa iniciativa assegurar o armazenamento da memória oral pela importância dessas representações que, além de conter um cunho artístico cultural muito forte, ainda resguardas em si traços originários que podem desenvolver um senso de pertencimento e chamar a atenção para os traços de identidade da comunidade.

É através da representação, da memória, da cultura da arte, do registro da história e das histórias vividas e contadas que poderemos identificar os traços identitários locais que servirão de consulta para professores, alunos, pesquisadores e visitantes, bem como a preservação da cultura e identidade que garantirão o acesso destas informações, como base de conhecimento para as novas gerações.

## 5 REFERÊNCIAS

BARROS, A. J. P; LEHFELD, N; SOUZA, A. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BAUMAN, Z. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CARVALHO, J. **Tópicos em Biblioteconomia e Ciências da Informação:** epistemologia, política e educação /Jonathas Carvalho. – Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.

CINTRA, A. M.M. et al. **Para Entender as Linguagens Documentárias.** 2ed. Ver. e ampl.. São Paulo: Polis, 2002.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Centauro, 2004.

LIMA, J.L.; ALVARES, L. **Organização e representação da informação e do Conhecimento:** conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012.

MARCUSCHI, L A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola editorial, 2008.

PORTELLI, A. **O Massacre de Civitella Val di Chiana** (Toscana: 29 de junho de 1944): mito, política, luta e senso comum. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.